Anno de 1845. **Segunda feira 6 de Outubro.** **Anno XX N.° 222.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. dor linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Mengoante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 h. e 18 min. da manhãa.
Segunda as 9 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda S. Bruno, aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
7 Terça S. Marcos, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde
8 Quarta S. Brigida, aud do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
9 Quinta S. Dionozio, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
10 Sexta S. Francisco, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
11 Sabbado S. Firmino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
12 Domingo S. Cypriano.

CAMBIOS NO DIA 4 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres,	26 d. p. 1$ a 60 d.			
»	» Paris 370 réis por franco.			
»	» Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.			
Desc. de let. de boas firmas 1 ½, 1 ½ p. %.				
Ouro - Onças hespanholas		31$600	a	32$000
» Moeda de 6$400 vel.		17$900	a	18$000
» » de 6$400 . nov.		17$200	a	17$500
» » de 4$000 . .		9$300	a	9$500
Prata - Patacões		1$970	a	1$990
» Pesos Columnares.		1$980	a	2$000
» Ditos Mexicanos .		1$940	a	1$960
» Moedas de 2 patac.		1$280	a	1$300
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 1.° DO CORRENTE.

Officio—Ao juiz de direito de Santo Antão, declarando em resposta ao seu officio de 30 do mez ultimo, que aos juizes compete, nos julgamentos, dar ás leis a intelligencia que melhor lhes parecer; e que, quando os superiores com ella se não conformem, a reformarão mediante o recurso.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, significando, deve mandar pagar as lettras, que sobre a mesma thesouraria saccárão as do Rio Grande-do-Norte e Ceará, e menciona em officio de 30 do proximo passado mez; não só por haver o decreto n.° 246 de 24 de maio ultimo prorogado por seis mezes a lei n.° 317 de 21 de outubro de 1843; como porque aquellas provincias, reduzidas, como estão, pela secca a um estado critico e de penuria, não podem deixar de recorrer aos soccorros das suas circumvisinhas.

Portaria—Ao commandante do vapor *Guapiassù*, determinando, receba e transporte ás Alagôas os missionarios capuchinhos fr. Luiz de Belfort e fr. Serafim da Missina.—Officiou-se á respeito ao subprefeito do hospicio da Penha, e ao Exm. vice-presidente das Alagôas; á quem se declarou, que os mencionados capuchinhos seguião para alli em cumprimento d'ordem imperial, á fim de missionarem nas mattas de Jacuipe, e em qualquer outro lugar, que por S. Exc. lhes fosse indicado.

Commando das Armas.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 2 DE OUTUBRO DE 1845.

Ordem do dia n.° 53.

Declara-se ausente, por excesso de licença, ao Sr. capitão Francisco de Paula de Albuquerque Grillo, do 1.° batalhão de caçadores do exercito: o que, na conformidade do artigo 3.° da lei de 26 de maio de 1845 se faz publico. — *Antonio Correia Siára*, brigadeiro commandante das armas.

INTERIOR.

RIO GRANDE DO-NORTE.

Discurso pronunciado pelo Exm. presidente da provincia na abertura da segunda sessão ordinaria da quinta legislatura da assemblea legislativa provincial no dia 7 de setembro de 1845.

Senhores deputados á assembléa legislativa provincial.

Cumprindo o preceito que me he imposto pelo art. 8.° do acto addicional, tenho o prazer de achar-me entre vós, afim de instruir-vos do estado dos negocios publicos, e indicar-vos as medidas que me parecem de mais urgente necessidade para que prospere e floreça esta provincia, que S. M. O IMPERADOR, por carta imperial de 4 de abril do corrente anno, Se Dignou Confiar aos meus cuidados. O pouco tempo por que estou na administração, a enfermidade que me atacou desde que cheguei a esta cidade, e de que ainda me não acho restabelecido, e sobre tudo a exiguidade de minhas luzes, me impedem de minuciosamente expôr-vos, como muito desejava, todas as necessidades publicas, e os mais convenientes e adequados meios de occorrer a ellas. O perfeito conhecimento, porém, que tendes da provincia, o vosso zelo e patriotismo, são mais que muito sufficientes, para que, não embargando as omissões e defeitos que por certo encontrareis neste meu trabalho, desempenheis satisfactoriamente a importante missão de que os vossos concidadãos vos encarregárão.

Antes, porém, de entrar em materia, releva darvos a faustissima noticia de que no dia 23 de fevereiro ultimo quiz a Divina Providencia que S. M. A IMPERATRIZ Désse a luz o Seu Augusto Primogenito, S. A. o PRINCIPE IMPERIAL o SR. D. AFFONSO. Por este feliz e momentoso acontecimento, que veio consolidar de mais em mais a monarchia, e que he hum novo penhor de paz e prosperidade para todo o imperio, eu me congratulo comvosco, e com todos os bons Rio-Grandenses, cuja adhesão a fórma de governo que felizmente nos rege, á S. M. O IMPERADOR, e á Sua Augusta Familia, he incontrastavel.

Outro successo, Senhores, teve lugar este anno, pelo qual igualmente me regozijo comvosco. Realisou-se a completa pacificação da bella e interessante provincia do Rio Grande do Sul! A conclusão de uma renhida lucta, que ha nove annos durava, que absorvia grande parte das rendas do estado, que custava rios de sangue e incalculaveis sacrificios á todos os Brasileiros, foi um especial favor do céo, operado sem contradicção por meio *da politica de energia e fortaleza, temperada por actos de clemencia concedidos aos que, depondo as armas, e arrependidos, reconhecião a autoridade das leis e do governo*; politica que o benemerito e conciliador gabinete de 2 de fevereiro comprehendeo e desenvolveo cabalmente.

TRANQUILIDADE PUBLICA.

A tranquillidade publica, de que sempre tem gozado esta provincia, continúa inalteravel em todos os seus pontos, graças á Divina Providencia, e ao animo pacato e comedido da maioria dos seus habitantes. Duas eleições acabão de effectuar-se: a de senador, pela vaga que deixou o benemerito Francisco de Brito Guerra, de saudosa memoria para todos os que prezão o merecimento e a virtude; e a de deputados provinciaes: e bem que em taes conjuncturas todas as paixões se desencadeião, os animos se azedão e irritão, e haja uma verdadeira crise, comtudo desta vez não appareceo o mais ligeiro estremecimento em parte alguma; ninguem levantou o menor queixume contra a presidencia, ou contra qualquer outra autoridade, ainda a mais subalterna: não se ouvio a mais leve arguição de que se pretendesse violentar, forçar ou arrancar o voto livre do cidadão; em nenhum dos collegios observou-se a menor desintelligencia, a menor contestação! Era tempo de eleições, e ninguem o dissera; chegou o dia designado para a votação, dia que no Brasil tem sempre sido de lucta, de guerra, e foi tudo quietação, paz, e livre exercicio do direito que a constituição garante a todos os cidadãos! A exposição que acabo de fazer-vos deste facto, que vós todos testemunhasteis, he para mim, senhores, da maior satisfação e gloria, e uma prova irrefragavel de que o amor á ordem e ao socego está tão arreigado no peito de todos os habitantes desta provincia, que jámais se deslisárão da trilha pacifica e legal, que sómente póde levar um povo á grandeza e á felicidade. Comquanto, porém, debaixo deste ponto de vista não possa ser mais bello e lisongeiro o estado da provincia, comtudo, longe de viverem satisfeitos e contentes os Rio-Grandenses, ao contrario elles se teem visto, como não ignorais, em terriveis angustias, em consequencia da assoladora secca que ha dous annos tem flagellado esta porção do Imperio, principalmente no sertão, onde mais crueis e destruidores teem sido os effeitos do extraordinario cataclysma, sob cuja maligna influencia ainda nos achamos. A mortandade dos gados de todas as especies, e o anniquilamento das lavouras, tem obrigado grande parte da povoação do centro a abandonar as suas habitações, e a vir homisiar-se no litoral, onde a caristia e escassez, que já se sentia, augmentou-se, como era natural, com o accrescimo de novos consumidores que sobrevierão, tornando-se por consequencia geral a miseria e a indigencia, cujas calamitosas consequencias soffrem em maior escala os *retirados* ou *emigrados*, os quaes, além da necessidade de alimentos, carecem de casas em que se abriguem, e de roupa com que se tirem da desnudez em que se achão. De tão desgraçada situação tem resultado morrerem não poucos individuos, principalmente crianças e velhos, não só de fome, mas de enfermidades que lhes tem produzido o uso de alimentos improprios, como a *mocuná*, o *chiquechique* e o *pão-barriga*, de todos o mais pernicioso! O governo imperial, sempre desvelado em promover o bem do paiz, sabendo desta extraordinaria penuria, curou de minora-la, enviando-me, por diversas vezes, quatrocentas e oitenta saccas de farinha de mandioca de mediocre qualidade, afim de serem convenientemente distribuidas gratuitamente pelas pessoas mais necessitadas, ou, no caso de ja acharse o mercado sufficientemente abastecido, vendela pelo preço restrictamente calculado para salvar a despeza da compra e do embarque, o que tudo tem sido fielmente cumprido, como he de publica notoriedade. Este soccorro, posto que diminuto, tem sido de grande allivio para a pobreza nesta cidade, em S. Gonçalo, em Muriú, em Extremoz, em Goianninha, em S. José, em Papari, em Villa-Flor, em Touros, no Assú e na Serra do Pires, que são os lugares para onde hei feito remessas, deixando de ir para os outros pontos da provincia, porque, como não ignorais, não havião, e nem ha actualmente, animaes em que se fizessem, ou se fação, os transportes. Desejando, porém, quanto em mim cabe, que não fique um só lugar privado do auxilio e favor, a que todos teem igual direito, tenciono enviar para a villa da Princeza quanta maior porção do sobredito genero podér, afim de que alli vão prover-se os povos do Apudy, de Port'alegre, Maioridade, Principe, S. Anna do Mattos e Acari, pois para estas villas continúa a impossibilidade de mandar-se directamente. Conto poder abastecer de farinha todo o sertão, do modo que acabo de referir; porque, tendo sido votados na camara dos senhores deputados geraes cento e cincoenta contos de réis para soccorro, não só desta, mas das provincias do Ceara e Parahyba do Norte, que igualmente estão em temporalidades, he provavel que nos toque quinhão sufficiente para remir as nossas necessidades.

Mas, senhores, além da fome, da mortandade de animaes e de homens, e de todos os outros males que nos tem causado a secca, um ha que merece muito especial menção, e vem a ser a grande quantidade de ladrões que tem apparecido por todos os pontos da provincia, e principalmente na Maioridade, no Seridó, em Acari, e nos municipios de Extremoz e S. Gonçalo. Homens que sempre vivêrão entregues á ociosidade e á preguiça, e que subsistião do que espontaneamente lhes offerecia a natureza, hoje, que pela aturada falta de chuvas nada encontrão daquillo de que costumavão a alimentar-se, em alcateias ou individualmente, se achão em continua aggressão á propriedade dos industriosos e trabalhadores, á quem são tão temerosos como a propria secca. Para garantir, porém, a parte sãa da população dos insultos e attentados dos preguiçosos e discolas, que formigão por toda a parte, e que com propriedade se podem chamar *selvagens da civilisação*, não tenho poupado esforços e diligencias, ja activando as autoridades policiaes no cumprimento dos seus deveres, ja recommendando o recrutamento de todos os que não teem conhecido modo de vida, já mandando destacar uma força na villa do Principe, e outra em Goianninha, e reforçar a que se acha no Assú, e ja, finalmente, expedindo o activo tenente Joaquim Francisco de Paula Moreira á frente de dezoito homens, afim de bater as quadrilhas que infestavão as mattas de Socavão e da picada do Ceara-mirim, e que tinhão principiado a assassinar aos que lhe não consentião roubar. Graças á estas medidas, e ao zelo e sollicitude do honrado chefe de policia da provincia, de alguns seus delegados, especialmente do benemerito Antonio Alvares Mariz, esta terrivel praga, se não está totalmente extincta, o que era e he impossivel, principalmente com a pequena porção de tropa (cento e sessenta e nove praças ao todo) que tenho á minha disposição, ao menos lisongeio-me de poder certificar-vos que está muito diminuida, e que continúo a ter a peito a manutenção da segurança da vida e fortuna de todos os cidadãos.

CORPO DE POLICIA.

O corpo de policia está completo, como vereis do mappa n. 1, e continúa a prestar valiosissimos serviços a prol da segurança individual e de propriedade. Ainda se acha sem armamento e equipamento proprio, pois nem os unicos 500$000 rs. que forão votados pela lei provincial n.59 de 2 de Novembro de 1840 para compra dos ditos objectos, e que apenas chegarião para haver-se a metade das armas e correame de que o mencionado corpo precisa, como ja vos fez ver um dos meus antecessores, ainda poderão ser despendidos, attentos os apuros dos cofres. Cumpre, pois, que me habiliteis para satisfazer a esta urgente necessidade.

CULTO PUBLICO.

Todas as freguezias da provincia se achão providas de parochos collados ou encommendados. Attendendo ao diminutissimo rendimenoto de algumas dellas, como a desta cidade, a de Papari, a de Touros, &c., &c., nenhuma duvida teria em propôr-vos o augmento das respectivas congruas, afim de que esses sacerdotes não continuassem a soffrer as privações e estreitezas em que vivem, e pelas quaes estão a ponto de abandonar as suas igrejas, como verbalmente m'o teem communicado; mas agora o não farei, attento o estado decadente da receita provincial. Competindo-vos, porém, remediar este e outros males, eu vo-lo indico, afim de que sobre elle delibereis com a vossa costumada madureza.

A' excepção das igrejas matrizes do Acari e Seridó, que se achão em bom estado, providas de tudo o que he mister, as outras estão apenas começadas, ou em tão decadente estado que a cada passo se teme venhão ao chão; carecendo, além disso, das alfaias, paramentos e vasos sagrados nescessarios para a celebração dos officios divinos e dos actos religiosos, não já com a pompa e magnificencia devidas e indispensaveis para excitar o respeito e a veneração, e elevar o homem á Divindade, mas nem mesmo com a decencia e decoro precisos para desviar o ridiculo e menos-preço com que são tratadas as cousas ainda as mais venerandas e sagradas, quando a pobreza e a miseria as obscurece e desaira. Os homens em geral, principalmente os mais grosseiros e ignorantes, deixão-se levar das exterioridades e dos accessorios, sem lhes importar as mais das vezes a substancia, a essencia das cousas. Assim, pois, para que se não entibie o espirito religioso, que tanto releva fomentar, porque, como não desconheceis, sem religião não ha moral nem bons costumes, e sem estes de nada valem as leis, he de urgentissima necessidade providenciar, ainda com sacrificio, para que os templos sejão concluidos, reparados, reedificados, e dotados com os objectos indispensaveis á celebração do culto.

Para que possais fazer perfeita ideia do estado de todas as igrejas da provincia, farei chegar ao vosso conhecimento os officios que os respectivos parochos me dirigirão, e bem assim os orçamentos das despezas provaveis com os reparos de cada uma das preditas igrejas. Da quantia que na sessão passada votasteis para o concerto de algumas matrizes, apenas se despendêrão 800$000 rs. com as de S. Gonçalo, S. José, Goianninha e Papari, sendo 200$000 rs. para cada uma: e por que nenhuma dellas se concluisse e apromptasse, attenta a insignificancia da quantia decretada, he necessario que voteis novos creditos para que isto se realise, como instantemente o solicitão os respectivos vigarios, e he de razão, para se não estragarem e arruinarem as obras principiadas; cabendo aqui dizer-vos, que me parece, melhor votareis os fundos necessarios para o completo reparo de uma, duas ou tres matrizes unicamente, do que subdividireis a quantia que houvereis de consignar para este ramo do serviço publico, por todas as igrejas da provincia, vindo assim a tocar á cada uma tão pequena quota, que apenas chega para a compra de alguns materiaes, os quaes, não podendo ser logo empregados, arruinão-se, ou são extraviados, de sorte que no anno seguinte já nada existe, ou, se existe, he em estado inteiramente incapaz de servir, e por esta fórma são inutilisadas essas pequenas sommas votadas parcialmente, sendo que serião aproveitadas, se concedidas houvessem sido de uma só vez. Creio que todos vós, senhores, estais compenetrados da verdade que acabo de expôr-vos, e por isso deliberareis em conformidade della.

SAUDE PUALICA.

A peste de bexigas e a epidemia de sarampo, que no anno de 1841 ceifou tantas vidas, felizmente não reapparecêrão. A vaccinação tem sido muito pouca, já por falta de fluido vaccinico, que quasi sempre aqui se experimenta, ja porque o que tem sido enviado não produz effeito algum, como aconteceo ultimamente com vinte e quatro laminas que requisitei da côrte, e que chegarão todas derrancadas.

A' excepção da opthalmia, parece que não ha nenhuma outra molestia endemica nesta capital, onde as enfermidades mais frequentes são a siphiles, debaixo de todas as suas differentes fórmas, as lezões do tubo digestivo, a hysteria e a epilepsia, conforme o officio que, a 15 de junho ultimo, me endereçou o então medico do partido publico Thomaz Cardozo de Almeida, o qual foi tão mesquinho e esteril que delle não pude colher senão o que deixo referido, não me sendo possivel accrescentar cou-

FOLHETIM.

A TROVOADA. (*)

A' proporção que Anselmo repetia estas phrases, abaixava-lhe a voz, e as ultimas palavras que pronunciou, tinhão um acento que perturbou Amelia. Pareceo-lhe todavia ridiculo deixar-se dominar pelas loucas ideias desse mancebo, que ella não conhecia, e para trazer a conversação á um tom de alegria que completamente apagasse o animado que havia tomado, respondeo:

— Pois bem! Sr., esqueçamos tudo isto; supponhamos que tudo se passou, como Vmc. havia delineado.

E pos o chapéo, e pegou no guarda chuva.

— Vmc. chegou, continuou Amelia; eu estou prompta, e partimos.

— Como for do seu gosto, minha senhora... mas ainda chove um pouco.

— Não, Sr., não chove mais nada.

— Permitta-me então que va procurar uma carroagem.

— Não preciso.

— Olhe que ha muita lama.

— Eu sei andar.

— Ora bem, Sra., seja complacente; eu fui bem grosseiro e indiscreto, não me obrigue a acompanha-la assim elegantemente vestida, a atravessar ruas impraticaveis..... Espere cinco minutos, emquanto vou e venho.

— Oh! se Vmc. pensa que eu quero ir a pe por estar zangada engana-se; e para lh'o provar, consinto que vá vêr a carruagem, eu o espero.... Vá, vá!

Anselmo dirigio-se vagaroso para a porta da sala, e sahio. Ouvia-o Mme. de Laurtal atravessar a sala de jantar, quando retinio no alojamento a sineta da porta.

Quando Amelia ouvio o som da sineta, que provavelmente lhe annunciava uma visita, applicou o ouvido para saber se Mr. Ferou, que nesse momento se achava na antecamara, abriria a porta, como era natural de se suppor. Não ouvio porem a menor bulha; ninguem esperava; era talvez alguem que se enganava. Continuava a escutar, quando segunda vez soou a campainha. Sahio então da sala, e ia abrir a porta; mas parou ao vêr que Anselmo voltava nas pontinhas dos pés.

— E então! Sr., o que ha.

— Sio! disse Anselmo muito devagarinho.

— Então que he?

— Devo abrir a porta?

— E porque não.

— Porque he talvez uma visita que a demorará por muito tempo; e como Vmc. tem pressa de partir para Saint-Germain, isto pode-la-hia enquizilar.

Amelia encolheo os hombros rindo-se, e respondeo:

— Como Vmc. não abrio, agora he escusado.

— Então vou procurar a carruagem, disse Anselmo dirigindo-se para a porta.

— Espere ao menos, replicou Amelia detendo-o, que a pessoa que tocou tenha o tempo de descer.

— He justo, he justo, disse Anselmo voltando á sala, vou vêr se ella sahio.

E dizendo isto, atravessou a sala, e chegou-se á janella para olhar para a rua. Mme. de Leurtal o observava sorrindo-se: parecia-lhe Anselmo tão ingenuamente singular, tão franco, tão alegre, que quasi não fazia mais com elle cirimonia alguma; não estava mais zangada das exquizitices, parecia-lhe até que esse genio brusco e sincero devia occultar um bom coração; perdoava-lhe de bom grado os seus propositos acerca de Mr. de Fortis, e divertia-se em seguir-lhe os movimentos de impaciencia, eis que o vê retirar-se de repente da janella.

— Ora adeos, disse elle, bem fiz eu não abrir a porta, era Madama Davin em pessoa, a mais insupportavel tagarella da terra.

— E tambem [illegible] maliciosa.

— Era uma [illegible] de duas horas pelo menos.

— Está Vmc. bem certo de que era ella?

— Essa he boa! até olhou para cima ao atravessar a rua, e eu conheci-a perfeitamente.

— Olhou para cima, e Vmc. conheceo-a? disse Amelia. Depois como se lhe occorrera alguma terrivel ideia, continuou com vivacidade. Mas ella tambem o podia vêr e conhecer?

— E que fazer, minha senhora?

A' esta interrogação, e á vista da impassibilidade de Mr. Ferou, Madama de Leurtal ficou anniquilada; mas encolorizando-se immediatamente, disse-lhe com impeto:

— O que fazer, meu senhor? Ella vai dizer, e tem direito para isso, que veio á minha casa, que eu aqui estava, o porteiro disse-lh'o pois que ella subio; dirá que eu estava a sós e fechada com um homem; o que tambem o porteiro lhe terá dito, quando desceo; dirá que eu não quiz abrir-lhe a porta; dirá que esse homem era Vmc., pois que o vio á janella, para a qual olhou porque lhe disserão que eu tinha alguem em casa. Quando a gente faz alguma visita, e não acha a pessoa em casa, não vai olhar para as janellas, para espiar, sem ter algum máo pensamento! Por tanto Mma. Davin fez esse máo juizo.

— Mas, Sra., que máo juizo quer Vmc. que ella tenha feito? replicou Anselmo, que parecia atordoado pela colera e consternação de Amelia.

— Que máo pensamento? repetio esta; mas então, em que pensa Vmc., que pretende? continuou ella quasi com impeto.

(*) Vide *Diario* n.° 222.

sa alguma, porque não ha aqui outro medico a quem me dirigisse, pedindo as necessarias informações, nem possuo conhecimentos que me habilitem a fallar sobre a materia. Pelo citado officio, que vos será presente, por outros muitos factos de que fui testemunha, e que o clamor geral trouxe ao meu conhecimento, convenci-me de que não havia utilidade alguma na conservação do referido Cardozo; e, conseguintemente, por portaria de 23 de julho proximo findo, o demitti de medico do partido publico, alliviando assim os cofres provinciaes da despeza de um conto e duzentos mil réis, que se fazia sem vantagem alguma para a humanidade desvalida, tanto pela impericia do facultativo, falta de zelo e paciencia com os miseraveis doentes, como porque, não tendo esses individuos, que pela sua completa indigencia estavão no caso de aproveitar-se do favor publico, nem casa agasalhada, nem os necessarios moveis, nem meios com que podessem guardar o regimento, sempre indispensavel a quem esta enfermo, a receita, quando o professor se dignava dar-lhes, e os medicamentos, que era tudo quanto a custa da provincia se lhes podia fornecer, erão as mais das vezes improficuos, se não perniciosos. D'aqui, pois, ja vêdes que he absolutamente necessario que decreteis alguns fundos para principio da edificação de uma casa de caridade, ou de misericordia, onde se possão recolher e curar, se não todos, ao menos alguns dos innumeraveis desgraçados, que, por carencia total de meios, ou perecem de molestias que nada valerião se fossem convenientemente tratadas, ou arrastão pelas ruas desta cidade uma existencia miseranda e cruel. Não ignoro que são tristissimas as circumstancias da provincia; mas esta necessidade publica, que eu considero de primeira ordem em um paiz christão e civilisado, mórmente nesta terra, onde he tão crescido o numero dos indigentes, he tão urgente, e tão geralmente sentida, que não me posso dispensar de vo-la indicar, e de reclamar dos vossos sentimentos philantropicos os meios necessarios para começo da referida obra, a qual, por todos os meios ao meu alcance, diligenciarei concluir, ficando assim levantado um asylo aos desvalidos enfermos, e um monumento glorioso à vosso espirito caritativo. Reconhecendo a necessidade que aqui ha de um habil medico, estou solicitando do Rio de Janeiro, ou de Pernambuco, a vinda de algum, que, convidado pelo interesse certo, e não pequeno, que lhe offerece o aprtido publico, o qual lhe póde ser concedido por nove annos, se resolva a deixa os commodos e vantagens de que se goza em quarquer das referidas cidades, e se sujeite a permanecer nesta capital.

OBRAS PUBLICAS.

Muitas são as obras publicas de que precisa a provincia, como vereis dos officios de todas as camaras municipaes, que vos seraõ presentes, deixando de enumera-las aqui por me parecer trabalho inutil, não só porque todos vós sabeis perfeitamente quaes as necessidades que sente a vossa patria à este respeito, senão tambem porque reconheço que não vos he possivel, a vista da deficiencia dos cofres, dar remedio a este mal, aliás gravissimo.

Não me dispensarei, porém, de fallar sobre duas unicas obras publicas. — O aterro do rio Salgado e o reparo da fonte da Bica.

Quanto a primeira, he de meu dever communicar-vos, que em virtude do disposto na lei provincial n. 69 de 8 de novembro de 1841, mandei tirar a planta e proceder ao orçamento do mencionado aterro, e tendo-o remettido ao inspector da thesouraria provincial, ordenei-lhe que puzesse a obra em hasta publica, e porque nem um só licitante apparecesse, mandei fixar editaes, convidando à que viessem contractar commigo, como manda a lei, a edificação do mesmo aterro; infelizmente até hoje ainda ninguem compareceo, o que em verdade não he para admirar, pois a lei não offerece vantagem alguma ao arrematante, ou empreiteiro: apenas lhe da o direito de pagar-se aos *vintens* do capital que houver de enterrar na obra, o qual não póde montar em menos de dez contos de réis, não se lhe concedendo, além do tempo que fôr necessario para este fim, nem um só dia em remuneração do seu trabalho e dos juros do seu dinheiro. Assim, pois, he claro que fôra mister ter perdido o juizo para fazer semelhante contracto.

Esta obra, porém, he de vital interesse para a provincia, como não duvidais; portanto releva que, revogando a citada lei, confeccioneis outra, consagrando os seguintes principios: que o emprezario ou arrematante recebera todos os annos dos cofres provinciaes, depois de concluido o aterro, o pagamento de uma decima parte da quantia por que fôr a obra contractada, de sorte que em dez annos venha a ficar completamente indemnisado do seu capital, concedendo-se-lhe além disto os rendimentos da passagem por tantos annos, quantos forem necessarios para satisfação dos juros do mesmo capital. Por este modo talvez appareça quem queira emprehender a obra, que se fara de um modo suave para a provincia e para o arrematante, com o proveito de dar o seu dinheiro a juros com tod a a segurança.

A'cerca da segunda, que he a unica fonte publica de agoa potavel, que tem esta cidade, cumpre-me participar-vos que se acha em estado total de ruina e inteiramente inutilisada, como vereis minuciosamente do officio do engenheiro por quem a mandei examinar e orçar as despezas que deverião fazer-se com tão importante obra, que por certo não deixara de merecer a vossa illustrada attenção. Para a construcção della parece-me que não seria fóra de proposito adoptar-se o alvitre que proponho para a edificação do aterro do rio Salgado, ficando neste caso o arrematante com o direito de vender à modico preço cada barril d'agoa, por tantos annos quantos fôrem sufficientes para a indemnisação do juro do seu capital, que a provincia irá pagando nos prazos que se estipularem.

INSTRUCÇAÕ PUBLICA.

A instrucção publica se acha no mais deploravel estado possivel, e he um dos ramos do serviço publico que mais reclama a vossa attenção! O ensino primario acha-se extraordinariamente atrazado, já pela falta de casas proprias e commodas, já pela dos indispensaveis utensilios e da de livros que de todas he a mais sensivel; accresce à isto, que os professores em geral ignorão inteiramente as materias que devião ensinar, pois mal sabem ler e escrever, desconhecem outro qualquer methodo, que não seja o individual pelo qual ensinão, e finalmente não teem aquelle zelo e dedicação necessaria à quem toma sobre seus hombros a ardua tarefa de instruir a mocidade.

O que acabo de dizer ácerca do estado lamentavel do ensino elementar, póde-se com a mais rigorosa verdade applicar ao atheneu, que tantas despezas custa à provincia, e que nenhuma utilidade ainda lhe trouxe nem lhe trará es continuar no vergonhoso estado de decadencia e avillamento em que se acha. A casa do atheneu, senhores, não só não he decente, como convinha à importancia do fim à que he destinada, mas até não tem as absolutas e indispensaveis acommodações, achando-se de mais a mais em tal estado de ruina, que os professores de algumas das aulas, quando sopra vento mais rijo, temendo com bastante razão ficar esmagados, muitas vezes suspendem os seus trabalhos, o que alias tambem succede por causa da copiosissima chuva, que no inverno entra pelas janellas que não são envidraçadas, pelo telhado e pelas portas, que teem grandes fendas, e são tão mal seguras, que ja alguns utensilios do mesmo atheneu tem sido roubados. Mandei proceder pelo 2.º tenente do imperial corpo de engenheiros Manoel da Silva Pereira ao orçamento das despezas, que provavelmente se farão com os reparos precisos, e vereis dos papeis que vos seraõ presentes, que elle calculou em 900#000 réis a importancia da obra; os quaes cumpre que voteis, se quizereis que a unica casa de instrucção publica da provincia não desabe, e seja pelo contrario convenientemente melhorada. Quanto ao pessoal do atheneu vós todos, senhores, sabeis que elle não he bom, que os professores, uns são pouco versados nas materias que ensinão, outros doentes, idosos e faltos de methodo, finalmente que todos carecem daquelle porte e austeridade que são absolutamente indispensaveis para impôr respeito à mocidade, obriga-la a estudar, cumprir os seus deveres e aproveitar o seu tempo. He por falta de todos estes requisitos dos mestres, que a mocidade que alli se acha matriculada, em geral, he insubordinada, descomedida e poucos ou antes nenhuns progressos faz, como ultimamente me representou o respectivo vice-director e o vereis de seu officio datado de 4 de junho proximo passado, pedindo providencias. As que cabião em minhas attribuições forão immediatamente dadas, e não obstante as cousas se conservão pouco mais ou menos no mesmo pé, não sendo possivel que apparecesse mudança, principalmente tão depressa, porque, ao meu ver, a causa do mal esta nos professores, e talvez na direcção do estabelecimento. Do que acabo de ter a honra de succintamente ponderar-vos, já vedes, senhores, que a medida que sobre este objecto entendo dever-vos indicar, e sem a qual parecem-me improficuas todas e quaesquer outras que se possão tomar, he a reforma do pessoal da instrucção. Se em vossa prudencia e sabedoria julgareis que a deveis resolver, como tenho para mim que o fareis, então sera acertado que voteis a quantia orçada pelo engenheiro para os reparos do edificio do atheneu; que consigneis uma quota para compra de alguns livros e utensis para as escolas primarias; que, revogando os estatutos ultimamente feitos pela congregação, segundo lhe permittisteis, os quaes julgo pessimos, organiseis outros, ou me autoriseis a que o faça; finalmente sera conveniente que sujeiteis toda a instrucção da provincia à um director, que não deve jamais ser professor algum, ao qual se attribua a faculdade de nomear e demittir delegados de sua confiança em todos os lugares onde houverem mestres publicos ou particulares, não sendo licito a ninguem abrir aula de instrucção à mocidade sem prévia licença do governo. Por este modo, ficando toda a instrucção publica da provincia sujeita a um centro, podera ser regularisada e uniformisada, sahira do estado de torpor e abandono em que infelizmente se acha, e vira a florecer e prosperar, proporcionando os incalculaveis beneficios que resultão das sciencias e das luzes, sem as quaes nunca paiz algum póde ser livre e feliz.

Do mappa n. 2 vereis o numero de alumnos de um e outro sexo, que frequentão as escolas de primeiras lettras, numero sem duvida muito diminuto em proporção da população da provincia. Talvez fosse conveniente obrigar os pais a mandarem seus filhos a escola, como, sob as mais severas penas, acontece em alguns paizes da Allemanha, onde a instrucção se acha no mais brilhante pé. Em quanto não fôr tomada esta providencia, grande parte da população continuara na ignorancia em que actualmente se acha da instrucção elementar, que muitos miseravelmente suppõem desnecessaria, ou cujo valor pelo menos desconhecem.

Do mappa n. 3 conhecereis o pequeno numero dos estudantes da lingoa latina que frequentão cada uma das cadeiras da provincia; à vista do que não posso deixar de propôr-vos a suppressão de tres d'estas cadeiras, sendo mais que muito sufficiente, que fique a provincia, que he pobre e que não póde ter luxo em cousa alguma, com tres professores de uma lingoa morta, e por consequencia só necesarias à quem se destina a estudos maiores, o que não podem, nem he necessario que fação todos; sendo certo que os moços que estiverem nas circumstancias de serem padres, juristas ou medicos, sem duvida alguma poderão mui commodamente, de qualquer ponto da provincia que sejão, frequentar uma das tres aulas de latinidade, que me parecem dever-se unicamente conservar. Por esta forma, acabando-se com as *sine-curas* das cadeiras de latim, que são em geral occupadas por pessoas pouco instruidas na materia, e que ou não são frequentadas ou o são por mui poucos alumnos, poupareis um conto e duzentos mil réis, os quaes podem ser consignados ao concerto do atheneu, ou à qualquer outra das infinitas necessidades reaes que tem e sente urgentemente a provincia. Por esta razão he que tenho deixado de prover a cadeira de Goianninha vaga por ter pedido e obtido demissão o respectivo professor José Nicacio da Silva, sem duvida um dos mais habeis dos seus collegas.

Pelo mappa n. 4 vereis quantos alumnos *visitão* as aulas do atheneu, e pelo de numero 5, conhecereis as faltas que teem dado os lentes deste estabelecimento de janeiro do corrente anno até o ultimo do mez proximo findo, e por ellas podereis avaliar da sua assiduidade, e por consequencia do aproveitamento, que, ainda não existindo as outras razões que aponto, poderia ter a mocidade.

Julgo tambem desnecessario o lugar de bedel do atheneu, podendo o porteiro, que nada, absolutamente nada, tem que fazer, ser encarregado da insignificante tarefa que pelos estatutos he imposta a aquelle empregado. O lycêo do Maranhão, senhores, que he um estabelecimento maior e mais bem montado do que o atheneu, só tem porteiro, que, sobre abrir as portas, curar do asseio da casa, toma ponto dos estudantes e lentes, conduz a correspondencia official, e faz todo o mais serviço preciso, que he em maior escala do que o d'aqui: entretanto nunca observei que alli houvesse necessidade de bedel. Não he, pois, mister que exista este empregado cujo lugar vos exhorto que supprimais, extinguindo assim mais este beneficio simples com que não póde a provincia.

Das cadeiras de primeiras letras apenas se achão vagas as de Campo-Grande, Acari, Conceição, Páo dos Ferros, Serra Negra e Jardim de Piranhas: todas as mais se achão providas. Julgo tambem indispensavel, que supprimais algumas d'estas, que, sobrecarregando a provincia, nenhuma utilidape produzem, já por não serem frequentadas, não obstante os mappas que apresentão os professores, que nenhuma fé a semelhante respeito merecem, como sabeis, e já porque os individuos que estão nellas providos, são inteiramente inhabeis, e além disto pouco assiduos, passando grande parte do tempo entregues à objectos estranhos à sua profissão e longe do lugar em que devião residir.

A fóra as seis cadeiras que estão vagas, que não teem podido ser providas, nem o poderaõ e nem convém que o sejão, parece-me que deveis supprimir a de Tamatanduba, a da Serra de S. Bento e a da Serra Negra, a respeito das quaes se dão os inconvenientes acima ponderados; e nenhuma só vantagem, a não ser para os individuos nellas providos, que desfructão o dinheiro da provincia em pleno ocio. São estas as principaes medidas, que tenho a propôr-vos sobre a instrucção publica, a qual, repito, reclama instantemente a vossa attenção.

CADEIA, SUSTENTO E VESTUARIO DE PRESOS POBRES.

Não ha um só lugar da provincia que tenha uma cadeia segura, limpa, arejada e com as necessarias accommodações. Villas ha que não teem absolutamente onde prendão os criminosos, vendo-se por isso na necessidade de os remetterem para a desta cidade, o que he assaz detrimentoso, tanto à esses desgraçados como a administração da justiça, cuja marcha as vezes fica sustada por falta dos réos, os quaes, por outro lado, com as idas e voltas, não pequenas despezas e incommodos occasionão. Pelos officios das differentes camaras municipaes, que opportunamente vos serão transmittidos, ficareis plenamente informados deste objecto, à respeito do qual providenciareis com a vossa costumada sabedoria.

Na lei do orçamento n. 116 para o presente anno financeiro votasteis trezentos mil réis para sustento e vestuario dos presos pobres. Esta quantia he tão diminuta e mesquinha que não he possivel alimentar-se à esses desgraçados, ainda uma só vez por dia, quanto mais duas como determina que se faça o artigo 157 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842; pois cumpre declarar-vos, que nesta cidade nunca existem menos de vinte e quatro presos, e a excepção de um ou outro, todos os mais, se a caridade publica os não acudir, morreraõ por certo à fome. No ultimo de junho deste anno, tendo-me representado o chefe de policia da provincia, que não havia absolutamente quem se quizesse encarregar de dar-lhes comida pela quantia votada, requisitou-me providencias. Determinei-lhe, que diligenciasse contractar unicamente o fornecimento da mais diminuta porção de carne, que fosse necessaria para esses desgraçados, mandando-lhes eu dar da farinha, que o governo para aqui enviou, uma ração quotidiana. Deste modo, e com a maior difficuldade appareceo quem se sujeitasse ao mencionado fornecimento, mas tão sómente por espaço de seis mezes, findos os quaes, reappareceraõ os mesmos embaraços, se por ventura, como não he de esperar, os não obviareis consignando desde já quantia sufficiente para esta despeza, de que se não póde prescindir em nenhum paiz, qual o nosso, christão e civilisado. Parece-me igualmente que não podeis recusar a entes tão desventurados, que jazem sepultados no hediondo, fetido, humido e estreito ergastulo, que se chama—cadeia — d'esta cidade, alguma roupa, que os tire da nudez em que pela maior parte se achão expostos aos transes do frio e da humidade, que, como não ignorais, he aqui pelo inverno rigorosa em qualquer parte, quanto mais n'aquella lubrica e mal agourada mansão. Sei, senhores, que são extraordinarios os apuros da provincia, mas o estado dos miserandos presos consternou-me tanto, que não pude acabar commigo deixar de vo-lo manifestar, afim de que vos digneis suavisa-lo, quanto couber no possivel.

SECRETARIA DA PRESIDENCIA.

Esta repartição marcha regularmente: todos os trabalhos estão em dia. Os empregados desde o secretario, cujo zelo, actividade, intelligencia e lealdade são inteiramente reconhecidos, até o continuo teem cumprido com os seus deveres durante o tempo da minha administração. Autorisado pela disposição da lei provincial n. 12 de 31 de Outubro de 1838, de cujo favor ja gozava em parte o official maior Manoel Joaquim Pereira do Lago, aposentei-o à requerimento seu, visto que por documentos irrefragaveis comprovou achar-se comprehendido no caso previsto pela citada lei: peço-vos, pois, senhores, que tenhais a benignidade de votar aquota necessaria para o pagamento do ordenado à que tem direito este honrado cidadão, cuja saude estragou-se inteiramente no serviço publico por mais de trinta annos, não interrompidos e sem o menor desar.

FINANÇAS.

Em conformidade do que determina a lei provincial n. 10 de 29 de outubro de 1838 tenho a honra de trazer à vossa distincta consideração os balanços da receita e despeza do anno financeiro transacto e o orçamento para o de 1846 à 1847.

Destas peças e das outras que as acompanhão se vê: 1.º, que a receita arrecadada desde o 1.º de julho de 1844 até 30 de junho ultimo, inclusive o saldo de réis 834#505, existente em 30 de junho de 1844, montou em 55:565#293, e a despeza effectuada no mesmo anno não excedeo de réis 55:133#376, havendo por consequencia o saldo de réis 431#917, que passou a fazer parte da receita do presente anno financeiro; 2.º, que a receita para o de 1846 à 1847 esta orçada em réis 19:504#000, e a despeza em réis 61:905#035, existindo conseguintemente o deficit de réis 42:401#035. He verdade que se não calculou com o supprimento de réis 15:000#000, que a assembléa geral legislativa tem sempre concedido à esta provincia, por ser semelhante renda toda eventual, mas dado que se verifique o dito supprimento do qual se deve deduzir a quantia de réis 3:600#000 para ordenados de Juizes de direito, havera sempre o deficit de réis 31:001#035; 3.º, que a divida activa legalisada até 30 de junho passado, he de réis 9:360#898, e a passiva de réis 9:225#346, a qual por certo seria muito maior, se por ventura se não houvessem deixado de despender muitas quantias que a lei do orçamento do anno financeiro passado consignou para differentes ramos do serviço publico.

Hum simples volver d'olhos sobre o orçamento da receita para o anno financeiro de 1846 à 1847 he bastante para conhecer-se, que o estado das rendas provinciaes he o mais lugubre e desanimador que imaginar-se possa, por quanto a horrorosa secca que ha tanto tempo nos persegue não só nos privará da receita precisa para as mais restrictas necessidades do serviço publico, durante o referido anno financeiro de 1846 à 1847, mas até inspira as mais sérias apprehenções de que tão afflictivo estado de penuria permanecera por alguns dos annos subsequentes, pois, sendo a maior fonte da renda provincial, o dizimo do gado vaccum e cavallar, sabeis que as fazendas estão quasi inteiramente despovoadas, e os seus proprietarios, de ricos que erão, reduzidos à pobreza; ó que os impede, ainda suppondo que d'ora em diante hajão os mais felizes invernos, de poderem tão cedo prover-se de gados, que novamente principiem a criar, e neste mesmo caso, he inquestionavel, que só decorridos pelo menos cinco annos, poderão as cousas achar-se no antigo pé: portanto, e considerando-se por outro lado, que todos os outros ramos de receita, além de pequenos, tambem se resentiraõ por muito tempo da terrivel adversidade, debaixo de cujo peso gememos, he visto que o nosso estado financeiro he summamente desconsolador, para não dizer desesperado, como em verdade se me figura! vós, porém, que tendes cabal conhecimento da provincia e dos seus recursos e meios, talvez possais descobrir aquillo que escapa à minha comprehensão; talvez possais encontrar objectos em que lanceis tributos, que produzão sufficientemente para fazer face às necessidades publicas e remediar os males que soffremos por falta de capitaes que sejão empregados nos melhoramentos materiaes do paiz, que d'elles carece absolutamente.

Eu faço votos ao céo, para que assim aconteça, para que o Eespirito Santo vos illumine e vos habilite a tomar as mais acertadas medidas, e as mais proficuas ao bem estar da vossa Patria, por quem vivamente me interesso, já como vosso patricio que sou, e já como encarregado pelo Augusto chefe da Nação de conduzir-vos à felicidade. Assim, pois, contai com a mais decidida, franca e leal coadjuvação da minha parte. Está aberta a Sessão. Natal, 7 de setembro de 1845.—*Dr. C. José de Moraes Sarmento.*

— Senhora, exclamou Anselmo, eu sou homem honrado !....

— Mas então como me pergunta Vmc., que máo pensamento terá Mma. Davin; pois que emfim já que Vmc. nada comprehende .... um moço e uma mulher fechados ambos sós em um alojamento, e que não abrem a porta a quem bate.... que se deve suppor? que se póde dizer?... Não descobre Vmc. o que se póde dizer?....

Anselmo continuou ainda por algum tempo no seu ar de estupefacto; depois como se lhe houvera occorrido uma idéia repentina, tornou-se palido e poz-se a tremer.

— E a Sra. suppõe isso? disse elle emfim com voz alterada. Crê que ousarão calumnia-la?

— Vmc. duvida? Talvez ja esteja isso feito. Ora se Mma. Davin encontrou alguem a quem contar o que aconteceo, não deixou de o fazer. Ainda mais, não esperou por um acaso, foi mesmo procurar a occasião Quer vêr uma cousa, accrescentou Amelia com desespero e colera, e deixando-se arrastar pelo pensamento de prever todas as consequencias de uma desgraça, olhe ainda dessa janella, e aposto que Mma. Davin entrou ahi defronte em casa da sua digna amiga Mma. Ribert; aposto, meu Sr., que a esta hora estão postados espiões por traz das gelosias do seu alojamento para o verem sahir desta casa.

Anselmo passou colerico a mão pela fronte, depois soltando uma exclamação surda, como se quizera repellir a agonia que sentia, respondeo com mais calma:

— Na verdade, tudo isto he impossivel, semelhante acaso, tão frivola circumstancia, não embacia a reputação de uma mulher honesta. Permitta-me dizer lhe, minha senhora, os seus temores são loucos; além de que não ha espirito tão maligno que dê tão infame explicação a cousa mais natural do mundo.

— Vmc. crê isso? replicou Amelia, cuja colera começava a dar lugar às lagrimas. Pois bem! supponha que isto lhe acontecia, que Vmc. ia à casa de uma mulher, e que se lhe dizia o que provavelmente se disse a Mma. Davin, que essa mulher estava em casa, só, com um homem; supponhamos que Vmc. subia, e que tudo se passava como acaba de acontecer, que pensaria o Sr.?

— Posso eu sabe lo! disse Anselmo embaraçado; talvez não desse à isso a menor attenção.

— Mas supponha, Sr., que essa mulher era a sua, ou que era sua irmãa, ou ainda sua amante, não haveria Vmc. dado attenção?

— Sem duvida, em semelhantes circumstancias, o ciume, o receio de compromettimento do meu nome, ter-me-hião talvez desorientado, e feito conceber não digo suspeitas, mas temores.... que quer que lhe diga? Mas o caso em questão não he o mesmo; aqui não ha amante, nem marido, nem irmão interessado em tudo descobrir, em tudo explicar.

— E crê então Vmc., replicou Amelia, que havia cahido sobre uma cadeira, crê Vmc. que só o amor he cioso, que a inveja não he tão curiosa como a affeição, e que Mma. Davin não commenta a esta hora com maldade e prazer essa frivola circumstancia, que um marido ou irmão procuraria esclarecer com desespero e colera?

Anselmo parecia não ter que responder à este argumento; poz-se a passear pela sala, apertando os punhos e ameaçando o forro, e exclamou:

— Oh! desgraçada dessa mulher se ella ousar dizer uma palavra, desgraçada della se procurar ennodoar com uma palavra a reputação da senhora, pagar-m'o-hia muito caro, porque eu posso deitar a perder essa mulher!

— Vmc. póde deita-la a perder? disse Amelia.

— Sim, posso perde-la, respondeo Anselmo que não reparava que a colera o arrebatava, eu sei melhor do que ninguem, que toda a sua virtude não he senão hypocrisia, do que tenho provas escriptas por sua mão; tenho ainda as suas cartas.

— Suas cartas? repetio Amelia.

— Suas cartas, disse Anselmo; sim, sim, suas cartas, escriptas à mim.

— A Vmc.? dis Amelia encarando Anselmo; a Vmc., seu amante sem duvida?

— A mim, que o fui como os outros muitos....

Amelia cruzou as mãos com desespero, e exclamou dolorosamente.

— E eis-me reduzida a pôr a minha honra sob a protecção da infamia dessa mulher! Meu Sr., não sei o que sobre isto acontecerá, mas saia de minha casa; saia, digo-lhe eu!

— Tranquillize-se, minha senhora, tranquillize-se.

— Ah! Sr., repetio Amelia erguendo-se em toda a sua altura, saia! Vmc. esquece, que eu não lhe reconheci os direitos, que a sua amante sem duvida lhe attribue.

Anselmo tentou dizer uma palavra; porém Mma. de Leurtal abrio a porta da sala, e com gesto imperativo lhe mostrou a da ante-camara. Na confusão de idéias, em que Anselmo estava absorto, obedeceo machinalmente; dirigio se para a porta, em quanto Amelia o seguia com irritado olhar; mas apenas a tinha elle aberto, encontrou-se cara a cara com o porteiro da casa.

— Não he Vmc. Mr. Ferou? disse elle.

— Sou eu, disse Anselmo.

— Aqui tem este bilhete para Vmc., repetio o porteiro, puchando a porta para fecha la, e murmurando: « Eu tinha toda a certeza que elles ca estavão. »

(*Continuar-se-ha*).

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4. .4:111$061

Descarregaõ hoje 6.

Brigue—*Roza*—mercadorias.
Patacho—*Rosalie*—idem.
Galera—*Columbus*—ferro.
Barca—*Harlequen*—carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 3.

Geral—70$855 Provincial—13$952

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE OUTUBRO DE 1845, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — Não houverao transações nesta semana.
Assucar — As entradas continuão limitadas, sem alteração de preço
Algodão — Houverão vendas de 5$500 à 5$600 rs. a arroba de 1.ª sorte, e de 4$900 a 5$000 rs. de 2.ª
Couros — O deposito he grande, e são pouco procurados de 115 à 125 rs. a libra.
Carne secca — Chegarão dous carregamentos do Rio-Grande-do-Sul, e o deposito he de 35,000 arrobas, tendo-se vendido de 2$700 a 3$500 rs. a arroba da do Rio-Grande, e de 2$400 a 3$ rs. da de Buenos-Ayres.
Dita salgada — Vendeo-se a 22$ rs. o barril da de vacca, e não ha de porco.
Bacalhão — Apenas existem algumas barricas do velho e de ma qualidade, não tendo havido entrada alguma.
Farinha de mandioca — Entrou um carregamento de S. Catharina, e fizerão-se algumas vendas para as provincias do Norte, de 3$400 à 3$800 rs. o alqueire de medida velha.

Entrárão durante a semana 11 embarcações, e sahirão 11; existem no porto 56: sendo 1 belga 45 brasileiras, 1 hespanhola, 5 inglezas, 2 portuguezas e 2 sardas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4.

Assú; 17 dias, brigue brasileiro *Conceição-Caboclo*, de 167 toneladas, capitão Joaquim José de Siqueira, equipagem 13, carga sal; a Amorim & Irmãos.

Idem; 13 dias, brigue brasileiro *Sociedade*, de 155 toneladas, capitão Damião da Costa Roza, equipagem 15, carga sal; a José Francisco Colares: conduz 2 escravos a entregar.

Londres; 60 dias, brigue inglez *Sultana*, de 159 toneladas, capitão Henry Giles, equipagem 8, carga fazendas; a M.c Calmont & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Santos, com escala pelo Assú; brigue brasileiro *Saudades-de-Santos*, capitão Antonio Peixoto Guimarães, em lastro.

Navios entrados no dia 5.

Nantucket; 80 dias, galera americana *Ganges*, de 315 toneladas, capitão James Nichols, equipagem 30, carga petrechos para a pescaria; ao capitão.

Falmouth, Madeira e ilha das Canarias; 29 dias, paquete inglez *Crane*, commandante A. L. Luiz.—Segue para a Bahia e Rio-de-Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool, com escala pela Parahiba; barca ingleza *Golden Fleece*, capitão Matheus Hubbuck, em lastro de assucar.

Bahia; sumaca brasileira *Ventura-Feliz*, capitão José Alves dos Santos, carga varios generos: passageiros, João Antonio de Souza e 1 sobrinha menor, Joaquim Gonçalves Leal, Brasileiros, e 3 escravos a entregar.

Declarações.

— O arsenal de guerra precisa comprar pranchões de amarello, de 30 palmos de comprimento, 18 pollegadas de largura, e 18 oitas de grossura; varas de madeira forte com 20 palmos de comprimento, e duas polegadas de diametro, que sejão direitas, e não tenhão nós; pedaços de caibros com 20 palmos de comprimento e 4 polegadas reforçadas de diametro; toros de ginipapo com 7 palmos de comprimento; arcos para jarras de madeira: quem taes generos tiver, mandará suas propostas com seus ultimos preços, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal até o dia 9 do corrente mez. Directoria do mesmo arsenal de guerra, 4 de outubro de 1845. — No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva*.

=Pelo juizo privativo dos feitos da fazenda, se hão de arrematar, na tarde do dia 6 do corrente, e na porta do respectivo juiz, por venda, as casas meia-agoas n. 4, avaliadas por 500$ rs; n. 6, por 600$ rs.; n. 3, por 150$ rs., todas na rua do Caldereiro; assim mais 3 escravas avaliadas uma por 350$ rs., outra por 300$ rs., e outra com 10 annos por 200$ rs.: como tambem se hão de arrematar de renda annual as casas seguintes: — no pateo do Hospital n. 36, avaliada em 60$ rs. por anno; no becco dos Quarteis n. 2, avaliada em 60$ rs. por anno; e na rua do Motocolombó nos Afogados n. 64, avaliada em 38$400 rs. por anno, tudo por execução da fazenda provincial.

Avisos maritimos.

— Segue viagem para o Assu', em poucos dias, o brigue-escuna *Deliberação*: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Para o Aracaty seguirá infallivelmente, no dia 16 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, estando já tratada quasi toda a sua carga: quem ainda pretender carregar, poderá entender-se, com tempo, com Antonio Rodrigues Lima, na praça do Commercio, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 1, 1.º andar.

—Para Liverpool sahirá com toda a brevidade, por já ter a maior parte da carga prompta, a bem conhecida e veleira galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios M.c Calmont & C., praça do Commercio n. 11.

— O brigue nacional *Novo-Bom-Fim*, de que he capitão e proprietario Joaquim Fernandes Coelho, sai para o Rio-de-Janeiro impreterivelmente no dia 8 do corrente; o que se faz publico para conhecimento dos Srs. passageiros, e das pessoas, que teem de embarcar escravos, a fim de que tanto uns como outros, se achem a bordo no mencionado dia, as 7 horas da manhãa.

== Para o Rio-Grande-do-Sul segue breve o veleiro patacho *Emeliana*, o qual ainda pode receber alguma carga miuda, e tem bons commodos para passageiros e escravos: quem pretender, póde entender-se com Amorim & Irmãos na rua da Cadeia n. 45.

== A barcaça *S. Benedicto* sai impreterivelmente até o dia 8 do corrente para Maceió: quem quizer ir de passagem, dirija-se a escadinha a tratar com o mestre, ou com Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia n. 54.

== Para Lisboa sahirá até o dia 20 do corrente, por ter a maior parte de sua carga prompta, o muito veleiro brigue portuguez *Roza*, forrado de cobre, de que he capitão José Francisco da Costa Ruxo: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem muito bons e asseiados commodos; trate com o sobredito capitão, ou com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

Avisos diversos.

== Alugão-se as casas terreas do pateo do palacio do governo, ns. 7 e 9; e o segundo andar do sobrado da rua da Cruz, n. 60: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

O LIDADOR.

Sahio hoje o n. 56, e acha-se a venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

O CLAMOR PUBLICO.

Sahio hoje o n.º 30, e acha-se á venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

== O abaixo assignado faz sciente ao publico, e particularmente as pessoas com quem tem transações, que, tendo se associado com o Sr. Manoel da Silva Amorim, de hoje em diante continúa o gyro da casa debaixo da firma de Cunha & Amorim; ficando a cargo da mesma a liquidação das transações pendentes. Declara, que o Sr. Francisco de Paula Pereira continúa a ter a ingerencia, que até hoje tem tido nos negocios da casa. Pernambuco, 5 de outubro de 1845.

Antonio Gomes da Costa e Silva.

== A pessoa, que achou uma carta para a Bahia, e queria entregar, póde levar ao becco do Gonçalves, no armazem do Sr. Manoel Luiz Gonçalves, que será gratificada.

== O Sr. de engenho, que precisar de um homem, que sabe lêr e todas as qualidades de grammatica, ensinar musica de qualquer instrumento, e tem escravos para plantar cana, queira annunciar para se tratar do ajuste.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que o Sr. Manoel Ferreira Junior lhe prestou mui boas contas, durante a administração que teve na venda de sua sogra Anna Joaquina de Sant'Anna, e por isso grande admiração lhe causou o annuncio do Sr. Fialho (*Diario de Pernambuco n. 221*); porque quem faz um annuncio tal por uma das folhas mais acreditadas da provincia, contra um seu irmão bem acreditado com as pessoas que com elle teem tido algum negocio, tem dado a mais clara prova de infame, devasso e indigno, e não resta duvida, que tal annuncio so pode desacreditar seu proprio autor. Bem parece, que tal ogerisa he porque o Sr. Fialho tinha vistas na casa. Declaro mais que, constando-me que se presume entrar nesta infamia o Sr. João Dias Moreira, eu juro que tal não he; pois conheço bem as boas qualidades do Sr. João Dias Moreira.

Paulo José de Almeida.

Loteria do seminario.

No dia 15 do corrente mez de outubro andão infallivelmente as rodas desta loteria no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario: os amantes deste licito jogo poderão comprar o resto dos bilhetes inteiros nos lugares do costume.

— Pergunta-se aos Srs. Caetano Aureliano Carvalho Couto, e José Maria de Castro Nunes, se querem pagar ou não as quantias, que não ignorao dever a Frederico Chaves, morador no Atterro-da-Boa-Vista, n. 26; pois crê-se que o tempo de esperar desde 1836 he bastante.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do seminario, haja de não pagar, caso saia premiado, o meio bilhete n. 3989 da primeira parte da 18.ª loteria; pois foi furtado do poder do abaixo assignado: e juntamente roga-se a pessoa que o fez, e que não ignora, haja de mandar entregar o dito meio bilhete; pois do contrario verá o seu nome por extenso por esta folha, e se procederá na fórma da lei. — *Severianno Nunes Vianna.*

== Não devendo ficar sem resposta o gentil annuncio do Sr. Bento de Barros Falcão, inserto no *Diario* n. 220, perguntar-lhe-hei, se ainda não está enjoado da chicana de que se tem usado para commigo, ha 20 e tantos e annos,, sempre pagando-me as custas, como, ainda ha pouco, me pagou 30$ e tanto rs., resto das de uma questão, e 120$ e tantos rs. de outra, que desceu da relação, e não sei ainda quanto importarão as em que, ha 15 dias, foi comdemnado; e se esse annuncio he daquellas lindezas, de que elle sempre se tem servido para metter medo aos meninos; pois, sendome por sentença adjudicado o terreno, em que falla, e tendo posse judicial, posso livremente vende-lo, ou arremata-lo, como pretendo, e me offereço a quem o quizer, para o defender a minha custa; pois não temo as ameaças desse Sr. — *Patronilla Florentina.*

— Vicente Licinio da Costa Campello não he mais caixeiro do Sr. Francisco Joaquim Duarte, e agradece a este Sr. o bom tratamento, que delle recebeo durante a estada em sua casa.

== Aluga-se um sobrado de um andar, para escriptorio, ou homem solteiro, na rua da Madre-de-Deos, n. 24: a tratar no mesmo sobrado.

== Aluga-se um grande armazem, no becco do Gonçalves, por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

— Na barca de banhos tem hoje peixe vivo, a 160 rs. a libra.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz, no Recife, n. 55, pintado de novo: a tratar no mesmo sobrado.

— Na rua Nova, loja de ferragens, n. 41, ha para vender um clarim com cinco voltas; assim como facas e garfos de cabo de chifre de viado, chegados proximamente, por preço commodo.

— Quem precisar de uma ama com muito bom leite, preta captiva, dirija-se a Casa-Forte, sitio do Roma, junto a capella.

— Hoje, 6 de outubro, vaõ a praça para serem arrematados, os alugueis da casa n. 27, sita na rua do Pillar, em Fóra-de Portas, avaliados em 20$ rs mensaes, sendo a casa de primeiro andar e loja, por ser a ultima praça: os interessados compareção.

— Quem precisar de um forneiro, dirija-se a rua larga do Rozario, ao pé da policia, n. 19.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Francisco de Azevedo; por isso pede-se que annuncie sua morada, ou dirija-se a rua da Cadeia do S. Antonio, n. 14 primeiro andar.

== Arrenda-se o sitio de Joaquim Coelho Cintra, no Caldeireiro, com optima casa de vivenda, baixa para capim, e outros muitos arranjos, como são bem conhecidos: a tratar com Arcenio Fortunato da Silva.

Dentista.

— M. S. Mawson, cirurgião dentista, a instancia de varios amigos, resolveo-se a demorar por ora a sua viagem para o Sul; entretanto faz sciente, que recebeo um completo sortimento de dentes artificiaes de nova invenção; tambem continúa a limpar dentes, e chumbar com ouro e prata, e faz todas as mais operações pertencentes a sua arte: na rua Nova, n. 2, segundo andar.

—No lugar da Ponte-Velha, achárão-se cinco pranchões de amarello; os quaes apparecêrão na maré da manhãa do dia 3 do corrente, sendo offerecidos a Joaquim Carneiro Leal, por um homem, que se suppõe ser balseiro, e não tendo apparecido o dito vendedor até hoje, julga-se serem furtados; e por isso roga-se a quem lhe faltar os ditos paranchões, dirija-se ao dito lugar, ao pé do tanque do Sr. Catão, que, dando os signaes, lhe serão entregues.

— Na noute do dia 2 do corrente, furtárão 15 pranchões de amarello, do lugar do caes da Ribeira, estando na maré, contendo cinco duzias de costado, pouco mais ou menos marcados com arroella—A—e outras marcas, ha noticia, que forão vendidos na Boa-Vista, a um marcineiro: quem delles tiver noticia, o podera participar, na rua da Praia, serraria de Silva Cardial.

== Precisa-se alugar uma negra, ou negro, sem vicio, que entenda bem de cozinha, e saiba comprar na rua; paga-se promptamente 10$ rs. mensaes: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 8.

== Hoje, 6 do corrente, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar, em hasta publica, a casa numero 13 da rua da Matriz da Boa-Vista, na porta do Sr. doutor juiz de orphãos, pelo preço de 1:700,000 rs., por concordata dos herdeiros proprietarios daquella casa.

== Uma senhora solteira propõe-se a ensinar meninas a lêr, escrever e contar, grammatica portugueza, bordar de ouro, de matiz, de froco, de sêda, de laçada e de susto, lavarinto passado e cheio, marcar de quatro qualidades, fazer costura chãa e vestidos da moda, chapéos e tocados para senhoras, toquinhas para meninos; assim como tomará algumas meninas, que morarem longe para assistirem em casa, por preço razoavel, e na mesma casa cose-se, para fóra, toda qualidade de costura, por preço commodo: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Mangueira, n.9.

— Precisa-se alugar uma ama de leite que tenha bom leite: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 36.

== Aluga-se, para se passar a festa, uma casa terrea, sita na povoação do Monteiro, com duas salas mui grandes, quatro quartos, cozinha fóra, com dous quintaes murados, cacimba e portão com sahida para o rio, estribaria para dous cavallos e quartos para negros: quem o pretender, dirija se a Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 15.

== Precisa-se de um feitor, que saiba tratar de pomar, enchertar e de horta: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 45.

== Aluga-se um preto para qualquer serviço, e até para plantações, tratar de gado e tirar leite: quem o pretender, dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 32.

== Na serraria da rua Cadeia de S. Antonio, n. 17, precisa-se de serradores forros, ou captivos.

== Precisa-se alugar um moleque: quem tiver, dirija-se a praça da Independencia, n. 2.

== Alugão-se os terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6 do Atterro-da-Boa-Vista; a casa terrea na rua da Soledade, n. 35, com quintal, cacimba, e commodos para grande familia, por 12$ rs. mensaes: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

== Bento de Barros Falcão de Lacerda, por si e como tutor de seus filhos menores, declara, que nenhuma pessoa arremate o terreno da travessa do Mondego, que se acha em praça, a requerimento de Petornilla Florentina da Soledade, pela segunda vara do civel; porque protesta o haver, por meio de acção competente, do poder de quem se achar.

== Alugão-se 3 sitios, por anno, ou para passar a festa, com grandes casas de vivenda, cocheira, estribaria, com porto de desembarque, e banho no rio Capibaribe, na Ponte de-Uchôa, defronte do sitio de Francisco Antonio de Oliveira, a quem qualquer pretendente se deverá dirigir.

== Quem annunciou querer comprar uma cadeira de arruar, dirija-se as Cinco-Pontas. n. 160.

== Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado, n. 32: a tratar na loja do mesmo sobrado.

Aviso publico.

== D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, viuva do finado João Carlos Pereira de Burgos, e seus filhos, pelo presente avisão aos devedores da casa, ou a quaesquer outras pessoas, que tenhão transacções com os mesmos, que despedio de seu caixeiro, e procurador em combranças ao Sr. Manoel Luiz Vieira; e para que não occorra algum inconveniente, por falta deste aviso a tempo, se faz o presente, hoje, 2 de outubro de 1845

— A pessoa, que foi a casa n. 37, terceiro andar, do Atterro-da-Boa Vista, para alugar a casa do Monteiro, queira decidir, se quer, ou não.

== Precisa-se de uma ama de qualquer côr, e de idade avançada, que abone a sua conducta, e cozinhe, engomme e ensaboe, para casa de um homem viuvo de pouca familia: na praça da S. Cruz, padaria de uma só porta, junto ao sobrado da rua Veiha.

== Precisa-se de um feitor para um sitio na Magdalena, por espaço de um mez: na praça do Corpo Santo, n. 11.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

== Faz-se todo o negocio, que couber no possivel, com o traspasso da padaria da rua da Gloria, n. 55: as pessoas, que se quizerem aproveitar da occasião, procurem na padaria de uma só porta, na praça da S. Cruz.

== Um sacerdote desoccupado offerece-se para dizer missa em alguma capellania, mais ou menos distante desta cidade; as missas da proxima festa do Natal, desde o principio de dezembro até o fim de janeiro, ou como convier: quem delle precisar, annuncie, ou procure na rua da Cadeia do Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves.

— Precisa-se de um Portuguez para caixeiro de casa de purgar; em casa de Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado.

—Aluga-se, para se passar a festa, um sitio na Cruz-de-Alma de Ponte-de-Uchôa, com muito boa casa para grande familia, cocheira, estribaria, quartos para pretos, grande pomar de larangeiras com boas lalangeiras, e outras muitas fruteiras, horta e jardim, cacimba de agoa de beber, e banho muito perto: a faller no hospital de policia, com o enfermeiro do mesmo hospital.

— Precisa-se de um moço Portuguez, de idade de 16 a 20 annos, que saiba trabalhar em padaria, e tomar conta de uma freguezia de vender pão aqui mesmo na praça: nas Cinco-Pontas, n. 30.

— John Wilson, dono do relogio, que fôra furtado, e annunciado por este *Diario*, ha poucos dias, declara, que foi furtado por um preto moço, de idade, pouco mais ou menos, de 16 annos, gordo, sem barba; levou chapeo novo preto, um par de calças brancas e camisa limpa; o qual viera a loja do mesmo, para comprar dous pares de sapatos, para o que trouxe medidas, e estas uma amarella e outra branca; sendo uma para senhora e outra para homem: tambem costuma fumar. Roga-se a quem lhe for offerecido, tanto aos Srs. relojoeiros, ou pessoas particulares, lhe apprehendão, ou annunciem, que se dá a quantia de 10$ rs., além de se ficar summamente agradecido.

— Aluga-se um segundo andar com bastantes commodos para familia, por 15$ rs. mensaes: na rua larga do Rozario, n. 35.

== Quem quizer alugar duas casas terreas, sitas na rua da Gloria, ns. 85 e 106, dirija-se a mesma rua, sobrado de dous andares, com varanda de ferro, n. 87, que achará com quem tratar.

== Precisa-se de 450$ rs. a premio, sobre hypotheca em uma escrava: a tratar no pateo da S. Cruz, loja de funileiro, n. 14.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

Compras.

Aos Srs. de engenho.

— Angelo Francisco Carneiro compra safras de mel, ou qualquer quantidade, posto na fabrica de Navarro; paga se a 3200 rs. por barril de 22 canadas: os barris para conducão serão fornecidos da fabrica.

— Compra-se lãa de frecha, ou sumaúma, ou lãa de Angola; na rua Nova, n. 5.

— Comprão-se dous pares de castiçaes de prata, que sejão de gosto moderno, e obra de Lisboa ou Porto; na loja de Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado.

== Compra-se palha de louça; na rua Nova, numero 5

== Compra-se um methodo de rabeca, em bom uso; quem tiver annuncie.

— Compra-se um escravo de idade de 40 a 50 annos, e que não seja defeituoso; na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

== Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão, n. 20.

== Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

— Compra-se um deposito de pão e bolaxa, que esteja bem afreguezado: quem tiver, annuncie.

— Compra-se papel de *Diarios* a 3,200 rs. a arroba: no deposito de assucar, defronte do becco da Penha, n.30.

Vendas.

--- **Vende-se um sitio, sito no pateo da Paz, povoação dos Afogados, com os fundos até baixa-mar á confinar com o canal do rio, que corre para a ponte do Motocolombó, e diversas arvoredos de fructo, tres cacimbas, entre as quaes uma de excellente agoa potavel; casa de pedra e cal, feita ha pouco, com perfeição, gosto, e commodos para grande familia, cosinha fóra, e muito espaçosa estribaria para dous caval-**

los. Os pretendentes a este predio dirijão-se a travessa da Concordia, sobrado unico de um andar.

--- Vende-se, por commodo preço, uma duzia de cadeiras de jacarandá, um par de bancas da mesma madeira, dous pares de lanternas, e um par de jarros de louça, grandes, mui ricos e de muito bom gosto. Para ver, na rua da Concordia, sobrado unico de um andar, em que morou o Sr. Manoel Efigenio, e cuja frente fica confronte á ponte da Bôa-vista: para tratar, nesta typographia, das 6 as 8 horas da manhãa e das tres da tarde em diante.

Bom e barato!

=Vendem-se riquissimos cortes de riscado chinez, de 16 covados, a 4500 rs. o corte, riscados francezes, muito finos, a 220 e 300 rs. o covado; superiores cortes de chitas muito finas, de 13 covados, das mais modernas, a 3200, 3500, 3800 e 4500 rs.; cortes de ditas com 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs.; lindissimos cortes de tarlatana muito superior, a 4500 rs, de gosto o mais moderno; cortes de novos padrões de cassa-chitas transparentes, de muito bom gosto, a 2400 e 2500 rs.; casimiras de muito bom gosto para calças, de superior qualidade, de quadros e listras, a 1200 e 1400 rs. o covado; bretanhas de rolo, a 1600, 1800 e 2000 rs. a peça; esguião de superior qualidade e de puro linho muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha de 6 varas, de linho puro, fino, a 2800 e 3200 rs.; superior fustão branco, a 1$ rs. o covado; peças de bretanha de França, de 4 palmos e meio de largura, de qualidade a mais superior, sendo de linho puro, de 6 varas e meia, a 6500 rs. a peça, muito fina, tal e qual ao esguião; bretanha de linho muito fina, a 560, 640 e 720 rs. a vara; superior brim trançado branco de puro linho, muito fino, a 1000 e 1400 rs. a vara; panno fino azul e preto, a 2500 rs. o covado; setim de Macao, preto para collete, de superior qualidade, a 3200 e 4500 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; ditas finas escuras, a 220 e 240 réis o covado; peças de chitas, a 4500, 5200, 5500, 6000 e 6500 rs., escuras; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. a vara; madrasto fino, a 280 rs. a vara, e a peça, muito fino, a 5200, 5400 e 5500 rs.; superior madapolão enfestado, a 5800 rs. a peça; madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs. a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; chales de lãa e seda muito finos e grandes, a 4500, 4800 e 5000 rs.; chadrez de linho, de muito boa qualidade e proprio para jaqueta, a 320 rs. o covado; além destas fazendas, ha outras muitas de superior qualidade por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

– Vende-se chá hysson em caixas de 15 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vendem-se e alugão-se muito boas bichas de Hamburgo, muito grandes, e as melhores que ha na terra; e vão-se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

= Vende-se superior tinta franceza em garrafas grandes; dita de marcar roupa; estojos de navalhas, a contento; capachos redondos e compridos; sapatos de borracha; riquissimos cortes de cambraia, chegados ultimamente; superiores caixas de tartaruga e massa; as mais modernas abotuaduras douradas para casacas; medidas para alfaiate, pelo diminuto preço de 80 rs.; tudo muito barato: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se uma parda, que sabe engommar e coser, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, loja de chapeos, defronte do sobrado de Antonio José de Magalhães Basto.

= Vende-se um preto de 20 annos, de bonita figura, bem possante, para fóra da provincia; nas Cinco-Pontas, n. 71.

= Vendem-se 10 escravos; sendo duas pretas lavadeiras e cozinheiras; uma parda, que engomma, cose e cozinha; um preto sapateiro; um dito canoeiro; dous moleques de 14 a 16 annos; 3 pretos para o serviço de campo: a tratar com Antonio Rodrigues Lima, no largo do Corpo Santo, n. 23.

= Vendem-se, por barato preço, 200 barricas vasias, já com algum defeito; porém servem para receber assucar; na rua larga do Rozario padaria n. 18

= Vendem-se duas pretas moças, de todo o serviço, sendo uma muito boa cozinheira, e lavadeira de sabão e varrella; uma dita de 18 a 20 annos, de bonita figura, propria para mucama: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vendem-se 60 a 80 terrenos, sitos na rua nova por detraz da rua da Concordia, que partem com as travessas do Monteiro e Caldeireiro; estes terrenos offerecem uma grande vantagem pelo commodo que teem para se descarregar os materiaes, mesmo dentro dos ditos, e lugar em que os mesmos se achão situados; os quaes se vendem por muito modico preço: a tratar na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18.

— Vende se, por commodo preço, um excellente escravo crioulo, com principios de official de pedreiro, possante, sadio, fiel e sem vicios; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

= Vendem-se taboas de pinho da Suecia, mais largas das que costumão a vir, e da melhor qualidade, por ser de pinho branco e sem nós, proprias para envernisar; sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas; assim como americano, de todas as larguras e comprimentos, com as mesmas dimenções acima, e mais barato que outro qualquer vender: atraz do theatro velho, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

= Vendem-se dous escravos de boas figuras, muito robustos, e proprios para o serviço de campo; na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

Cheguem ao barato!

— Na bem acreditada loja da rua do Crespo, n. 14, de José Francisco Dias, vende-se um novo sortimento de fazendas limpas; a saber: chitas de ramagens para coberta, muito finas e de côres fixas, pelo barato preço de 200 rs. o covado; riscados e chitas para vestido, a 200 e 240 rs.; cortes de chitas, de lindos padrões, com 13 covados, a 3000 rs.; ditas francezas muito largas, de quadros e listras, a 280 rs. o covado: chitas escuras; ditas pretas, a 160 rs. o covado; riscados francezes, miudos e muito largos, proprios para vestidos, jaquetas e camisas, a 200 rs.; ditos largos, a 300 rs.; brins francezes de quadros, muito encorpados, a 320 e 360 rs.; dito branco muito encorpado, e trançado de puro linho, pelo barato preço de 560 rs. a vara; dito muito fino, a 880 e 1280 rs., do misturado de algodão, a 480 rs. a vara; cassa-chitas muito largas e de lindos padrões, a 400 rs. a vara; castores escuros muito encorpados, para calças, pelo barato preço de 200 rs; madapolão enfestado muito fino, a 5800 rs.; camisas de meia muito finas, n. 80; merinó de duas larguras, muito fino, a 2800 rs; dito de superior qualidade, a 4$ rs; cambraias lisas transparentes, a 3000 rs.; tarlatana com 9 varas, a 4000 rs.; chales de lãa muito encorpados, a 1600 rs.; lenços finos para tabaco, a 480 rs.; algodão americano, muito encorpado, a 220 rs.; meias para meninos e meninas, a 200 rs.; ditas para homem, a 200 e 240 rs.; ditas para senhora, a 320 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

= Vendem-se as seguintes obras: Au jour le jour par Frederico Soulié; La Comtesse de Rudolstadz par Geo. Sand, 10 v.; Histoire de la Belle Cordière et da ses trois amoureux, 1 v.; La plus heureuse femme du mond par Charlotte de Sor; Annaes de el-rei D. João III de frei Luiz de Souza; Pedreida, poema heroico da liberdade portugueza; La maison rustique; Pascal Bruno, romance de Dumas; Histoire generale par Millot, faltando-lhe dous volumes; uma porção de *Jornaes do Commercio*; tudo por barato preço: na rua do Crespo, n. 17.

= Vende-se farelo de muito boa qualidade, novo e o melhor que ha presentemente nesta praça, pelo preço de 2560 rs. cada sacca; na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

= Vendem-se roseiras peito de Venus, a 2000 rs.; um casal de rôlas de Hamburgo, brancas e com ovos, por 16$ rs.: na rua da Alegria, n. 8.

= Vende-se um sobrado novo de um andar e sotão, em chãos proprios, sito na rua do Fogo, n. 27, proprio para algum senhor de engenho: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

= Vende-se uma parda muito boa engommadeira e lavadeira, com uma cria de dous mezes; na rua do Sebo, n. 18, primeira casa, passando a venda.

= Vendem-se excellentes vinhos de differentes qualidades e de bom gosto; cerveja branca e preta de Londres (de Barclay & Companhia), da melhor que ha, e em meias garrafas; ago'ardente de França, muito superior, côr palhete e escura, em cascos e engarrafada; para os freguezes, ha amostras no escriptorio; e um resto de salitre refinado, em porção ou por barrica: na rua do Trapiche, n. 40, casa de Christophers & Donaldson.

= Vendem-se saccos de tapete e couro para levar roupa em viagem, por preço commodo; na rua da Cadeia, loja de João da Silva Braga, n. 49, e na rua Nova, n. 5.

= Vende-se um carrinho de duas rodas em muito bom estado; um cavallo para carro, muito bom; uma cadeira nova de arruar, feita na Bahia; um moleque de idade de 16 annos, de muito bonita figura: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

= Vendem-se dous mulatinhos de 12 a 14 annos; um moleque de 12 annos: no becco do Peixe-Frito, n. 1, primeiro andar.

= Vende-se uma flauta de ebano, com quatro chaves, e apparelhada de prata; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 24.

= Vende-se, por 600$ rs., 1 terreno entre as duas pontes da estrada Magdalena, o segundo do lado direito, que esteve aforado a João Thomaz Pereira, e onde ainda hoje existe a casinha por elle feita, e que ainda lhe pertence; mas que esta obrigado a vender por sentença contra elle proferida, e passada em julgado; o terreno tem cem palmos de frente, na beira da estrada, e 500 de fundo, e neste 75 palmos, sendo todas as despezas feitas a custa do comprador: a tratar na rua Imperial, n. 64. Todos os titulos serão apresentados e entregues ao comprador.

= Vende-se uma rica cama de armação; camas de vento; um jogo de bancas; tudo bem feito, e por preço commodo: na rua do Aragão, n. 33.

= Vende-se uma preta moça, recolhida, mui bem parecida, cozinha, engomma, cose soffrivel e ensaboa: na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

= Vende-se uma excellente rabeca, com sua caixa; na rua de Hortas, n. 140.

= Vendem-se estojos com superiores navalhas para barba, chegados ultimamente de Inglaterra; gaiolas de apanhar baratas, botões de pedra para calças; muito finos; ditos para camisa, brancos e de diversas côres; e outras muitas miudezas por preço commodo: no Atterro da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54.

= Vende-se uma mappa topographico das provincias de Pernambuco, Parahiba, Ceara, Rio-Grande, e Alagôas, com outro da planta do Recife e Olinda, por 3$ rs.; diccionarios inglezes por Vieira, 16$ rs; Voltaire; Pope; Horacio; historia da Grecia; Martini; Cartas familiares; tudo por preço commodo: na travessa das Cruzes, n. 8.

= Vende-se cera de carnaúba de primeira sorte, em porção e a retalho, assim como velas da mesma, feitas com todo asseio; tudo por preço commodo: na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem do Rufino.

= Vende-se uma escrava de nação, de idade de 14 a 16 annos, com algumas habilidades; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Caldeireiro, n. 74.

= Vendem-se duas escravas pardas, uma de 20 annos, e a outra de 28 annos, engommão, cosem chão, fazem renda, cozinhão e lavão de sabão; uma negrota crioula, de boa figura, de 15 annos; uma negrinha de 7 annos; uma escrava de nação, de 18 annos, de bonita figura; uma dita de 24 annos, para todo o serviço; uma crioula de 24 annos, com um filho moleque de 7 annos; dous moleques de 13 annos; um escravo crioulo de 22 annos, bom canoeiro e bolieiro; um dito de nação Costa; um pardo de 18 annos, optimo pagem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se os seguintes objectos, para cavallaria de guarda nacional; a saber: um sellim com seus pertences; 1 talim com canana e pasta para inferior; uma barretina; uma espada; uma corrente grossa; um barretão: na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

= Vende-se chá hysson muito bom, a 2400 rs.; dito, a 2200 rs.; dito uchim, a 1600 rs. a libra; sabão, a 120 rs. a libra; café, a 120 rs. a libra; azeite doce de Lisboa, a 480 rs. a garrafa; cerveja a 320 rs. a garrafa; e todos os mais generos de venda muito em conta: na rua da S. Cruz da Boa-Vista, venda n. 3.

= Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, em porção grande, ou a retalho, por preço muito commodo; farinha de mandioca, de S. Matheus, de muito boa qualidade, por preço mais barato do que se vende a bordo: na rua da Cadeia-Velha, defronte do becco do Capim, loja n. 53, ou a fallar com José Antonio de Magalhães Basto.

= Vende-se um moleque de idade de 12 annos, de muito boa figura e proprio para todo o serviço; na rua larga do Rozario, n. 36, terceiro andar.

— Vendem-se duzias de pratos rasos para soupa, a 880 rs.; assucar mascavado, a 1920 rs. a arroba, e de 8 libras para cima pelo mesmo preço; chá hysson, a 2240 e 2560 rs. a libra; dito uchim, a 1440 rs.; dito perola, a 2240 rs.; e todos os mais generos de venda por preço commodo: na rua Direita, venda n. 53.

— Vende-se uma preta de nação, de idade de 25 annos, faz todo o serviço de uma casa: na rua das Cinco-Pontas. n 71.

— Vende-se uma casa meia-agoa, na travessa dos Martyrios, n. 2, por preço commodo, para se pagar uma divida, que se deve: a tratar na rua das Cinco-Pontas, n. 15.

— Vende-se uma bonita escrava de nação, sabendo fazer todo o serviço de uma casa, de idade de 18 annos; duas boas escravas sem o menor vicio, de idade de 20 a 22 annos; duas ditas boas quitandeiras e lavadeiras; uma linda negrinha de 14 annos; uma pardinha de idade de 20 annos; um bonito pardo de reconhecida conducta, de idade de 20 annos, optimo pagem, he carreiro, e sabe tratar de toda a qualidade de animaes; dous bonitos moleques, de idade de 12 a 16 annos; 3 escravos para todo o serviço; um dito proprio para sitio por 300$ rs.: na rua de Agoas Verdes, n. 46.

— Vendem-se superiores esteiras de Angola; ditas de palha de carnaúba, chegadas proximamente do Aracaty; ditas de perpiri; superior doce de laranja, em caixões; dito de arassá; dito de goiaba; tudo por preço commodo: na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

— Vende-se panno de algodão da terra, de muito boa qualidade; na rua do Crespo, n. 19, loja de Carvalho & Maia.

= Vende-se uma toalha de bretanha, toda aberta de lavarinto, por preço commodo; na rua de S. Rita, n. 27.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria do seminario que corre sem falta alguma no dia 9 do corrente: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se, na loja n. 4 da praça da Independencia, rapé princeza de Lisboa, em botes, e meios botes, ao preço de 5$500 réis: este rapé he muito fresco, e chegado ultimamente de Lisboa.

— Na rua Nova n. 16, loja de ferragens de José Luiz Pereira, vendem-se panellas, cassarollas e chaleiras de ferro, ultimamente chegadas e nunca aqui apparecidas, pela elegante qualidade de que são feitas e da melhor invenção que até hoje se tem empregado na manufactura das ditas, pelos melhores fabricantes da Europa. Estes objectos se teem tornado recommendaveis pela boa qualidade de que são feitos, como para a saude, por nunca em si crearem ferrugem, seja qual fôr o uso que se lhes dê, assim como rapé Meuron em libras e meias ditas a 1$040 a libra.

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte:

— Na fabrica de vinagre e espiritos da rua da Gloria, n. 59, vende-se vinagre tinto e branco de superior qualidade, em pipas, quartolas e canadas; espirito de vinho; ago'ardentes e licores de differentes qualidades; tudo por preço muito commodo.

RAPE IMPERIAL.

Este rapé, imitando ao rapé princeza de Lisboa, vende-se em libras, meias libras e oitavas, nas lojas seguintes: rua do Cabugá, dos Srs. Bandeira de Mello, e Francisco Joaquim Duarte; rua do Crespo (na escadinha), Domingos Antonio Ferreira; pracinha do Livramento, Ferreira e Oliveira; aterro da Boa-vista, Thomaz de Mattos Pereira Estima, e Caetano; rua da Cadeia do Recife, Guedes e Mello: o preço he de 2$000 rs. a libra, e 30 rs. a oitava.

— Vemdem-se, sem feitio, um grilhão para senhora, pesando 25 oitavas e meia, um cordão massiço com 25 oitavas e tres quartos, um transelim com 8 oitavas, dous cordoes finos, dous anneis com um brilhante cada um, dous ditos com diamantes: na rua das Trincheiras n. 18

6	libras de	3	em libra.		
8	»	5	»		
12	»	8	»		
14	»	10	»		
16	»	12	»		
20	»	14	»		
24	»	16	»		

——
100 libras
——

pelo modico preço de 1$440 réis cada libra: na rua da Senzalla-velha n 110

--- Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Afogados n. 7.

--- Vende-se um muito soffrivel piano inglez horizontal, pelo modico preço de 90$000 réis: rua do Crespo, loja n. 16.

Casa da Fortuna, rua Direita, n. 12.

= Vendem-se cautellas, e meios bilhetes da loteria do Seminario.

— Vende-se um mulatinho de idade de 14 annos, de bonita figura, bem sadio, proprio para pagem; na rua da Cadeia de S. Antonio, fabrica de chapeos, junto a guarda da cadeia.

= Vendem-se jogos de bancas de angicó, ditas de jacarandá, mesas de meio de sala, camas, marquezas, cadeiras, uma mesa grande, propria para cartorio, ou tribunal, cadeiras para meninas, puchadores, ou botões para obras de marcineiro; tudo por preço commodo: na Camboa-do-Carmo, n. 8.

Escravos Fugidos

= Fugirão, no dia 29 de setembro p. p., do engenho Coqueiro, dous escravos, um de nome Manoel, crioulo, bem parecido, de bonita figura,, com um pequeno talho em um dos cantos da bocca, de idade de 26 annos; o outro de nome Benedicto, de nação Rebolo, bem parecido e de bonita figura, de idade de 24 annos: quem os pegar, leve a rua da Cruz, n. 43, que será generosamente recompensado.

= Fugio dos Arrombados, em meiado do mez p. p., um preto de nome José, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, còr fula; tem uma marca—O'— no lado direito; levou roupa branca, chapeo de couro; he bem conhecido por andar sempre tirando areia nas corôas da Passagem; seu senhor he José Antunes Guimarães: quem o pegar, leve ao dito lugar dos Arrombados, a casa do dito Antunes, ou no Recife, no Forte-do-Matto, ao Sr. Manoel Joaquim Pereira; que será recompensado.

= Fugio, ou furtárão, no dia 28 de setembro p. p., pelas 8 horas da noute, um escravo da Costa, de nome Antonio, estatura regular, dentes limados, um tanto desapartados uns dos outros, ar risonho, corpo regular, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, olhos vermelhos, cara redonda e descarnada, falla pouco, no andar abre um pouco as pernas, no pé direito tem uma grossura proveniente de um bicho que tirou, aonde apparecem algumas marcas de costuras; tem um dedo dos pés torto, uma cova no embigo que parece quebrado; he canhoto, pouca barba; tem em uma das pás um corte de fouce; levou uma tina de despejo, camisa de riscado azul com listras brancas, calças de macedonia, bastante sujas. Roga-se as autoridades policiaes de verem se o prendem, e pessoas particulares, que delle souberem, de o levarem a seu senhor, na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19 primeiro andar, que serão generosamente recompensadas.

— Desappareceo, no dia 18 do p. p., um preto de nome Caetano, crioulo, representa 24 annos de idade, alto, cheio do corpo, pés e mãos bastantes largos; tem uma empingem no cotovello do braço esquerdo; levou calças de estopa, camisa de algodãozinho, e chapeo de palha novo: este preto foi escravo do Sr. José Antonio Machado, no Ceará, onde foi nascido e criado no dito lugar. Roga-se não só ao dito Sr. Machado, como tambem as autoridades policiaes, e capitães de campo a apprehenção do dito escravo, para que seja conduzido a casa de seu senhor, na rua do Collegio, n. 15, ou a cadeia desta cidade, pelo que serão generosamente recompensados.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.